

**INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES
 DA CIDADE DE GASPAR-SC**

Jaine Monteiro¹
 Tainara Goedert¹
 Roseane Leandra da Rosa¹

RESUMO

Os primeiros anos de vida têm grande influência no desenvolvimento do indivíduo. É nesse período que se estruturam as preferências alimentares, assim como, estão propensas a influências da mídia, devido à alta exposição como forma de entretenimento diário. Com isso, o presente artigo tem como objetivo avaliar a influência da mídia no perfil nutricional de crianças em idade pré-escolar matriculadas em um centro de educação infantil (CEI) do município de Gaspar-SC. A pesquisa foi realizada com crianças de dois a seis anos de idade numa creche municipal de Gaspar-SC. Para participar da pesquisa as crianças apresentaram o termo de consentimento livre esclarecido assinado pelos responsáveis, bem como o questionário semiestruturado que abordava os hábitos alimentares das crianças e influência das mídias sociais. Posterior, as crianças foram pesadas e medidas para verificação do seu estado nutricional. As quais foram classificadas de acordo com as curvas da organização mundial de saúde (2007). Participaram da pesquisa 81 crianças, as quais foram em sua maioria (96,29%) identificadas como eutróficas. Além disso, verificou-se que as crianças possuem televisão em casa e no próprio quarto, realizando pelo menos uma refeição na frente da televisão. Ainda, pode-se observar que a maioria das crianças realizam de 3 a 5 refeições diárias e ao irem ao supermercado solicitam guloseimas.

Palavras-chave: Mídia. Marketing. Alimentação infantil. Estado nutricional.

1-Graduação Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Dante, Brasil.

ABSTRACT

Influence of the media on the nutritional profile of preschool children in the city of Gaspar-SC

The first years of life have great influence on the development of the individual. It is during this period that food preferences are structured, as well as, they are prone to media influences due to high exposure as a form of daily entertainment. Therefore, the present article aims to evaluate the influence of the media on the nutritional profile of pre-school children enrolled in a kindergarten in the municipality of Gaspar-SC. The research was carried out with children from two to six years of age in a municipal nursery in Gaspar-SC. To participate in the research, the children presented the informed consent form signed by those responsible, as well as the semi-structured questionnaire that addressed the eating habits of children and the influence of social media. Subsequently, the children were weighed and measured for their nutritional status. These were classified according to the curves of the world health organization (2007). 81 children participated in the study, which were mostly (96.29%) identified as eutrophic. In addition, it has been found that children have television at home and in the room itself, making at least one meal in front of the television. Also, it can be observed that most children do 3 to 5 meals a day and when they go to the supermarket they order goodies.

Key words: Media. Marketing. Baby food. Nutritional status.

E-mail dos autores:
 tainara.goedert01@hotmail.com
 jana.jainemonteiro@gmail.com
 roseane.rosa@uniasselvi.com.br

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de vida do bebê é recomendado o aleitamento materno exclusivo, pois, nesse período o leite materno é o único alimento capaz de suprir todas as suas necessidades.

Após os 6 meses, o leite materno passa a não ser suficiente, já que as demandas nutricionais da criança são aumentadas, sendo então recomendado a alimentação complementar, com a introdução gradual de fontes alimentares (Silva, Costa, Giugliani, 2016).

A introdução de frutas, verduras e legumes deve acontecer nesse primeiro ano de vida, para que haja a instalação de hábitos alimentares mais saudáveis desde a infância até a vida adulta.

Considerando que a criança cresce e vai formando suas preferências e aversões alimentares, é importante a estimulação de uma alimentação equilibrada em nutrientes.

Nesse sentido, destaca-se que o período de introdução alimentar é crucial para o bom desenvolvimento da criança, não sendo recomendado a oferta de alimentos com alto teor de sal e açúcares refinados, excesso de gorduras saturadas e alimentos industrializados (Silva, Costa, Giugliani, 2016).

Nesse sentido, a idade pré-escolar, de dois a seis anos, é classificada como uma das fases mais importante da infância, pois é nesse período que a criança passa pelo processo de maturação biológica quanto ao desenvolvimento socio-psicomotor, começa a criar sua independência e formar seus hábitos alimentares para toda a vida (Brasil, 2017).

Destacando dessa forma, a essencialidade do cuidado com os estímulos que a criança recebe nessa idade.

Segundo Fiates, Amboni e Teixeira (2006), no Brasil, quase 20% do marketing é direcionado à população infantil. O marketing é um processo amplamente utilizado pelas empresas para encorajar o consumo de seus produtos. Nos anos recentes, o marketing de produtos alimentícios tem sido foco de debate internacional, especialmente no que diz respeito às crianças.

A programação televisiva está repleta de comerciais de alimentos, onde o telespectador é exposto diariamente a uma enorme quantidade de mensagens que tem como propósito persuadir à aquisição de um produto, com o intuito de lucro, sem preocupação alguma com a saúde dos

consumidores (Santana, Oliveira, Clemente, 2015).

Os comerciais ilustram alimentos que são prejudiciais como se fossem de ótima qualidade nutricional, porém, se houver um olhar mais amplo para a situação é possível observar o excesso de gordura, açúcar e sal, que se consumidos no decorrer da vida podem desencadear doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial, obesidade entre outras doenças (Engler, Guimarães, Lacerda, 2016).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo, avaliar a influência da mídia no perfil nutricional de crianças em idade pré-escolar matriculadas em um centro de educação infantil (CEI) do município de Gaspar-SC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem descritiva com análise quantitativa. A população estudada foi composta por crianças de 2 a 6 anos, matriculadas em um CEI escolhido por conveniência para realizar a pesquisa na cidade de Gaspar-SC.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Uniasselvi em maio de 2019, com o número de parecer 3.323.385.

Dessa forma, participaram da pesquisa todas as crianças da faixa etária determinada, que possuíam assinado os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com o questionário de coleta de dados preenchido pelos pais/responsáveis. Posterior, no CEI, as pesquisadoras realizaram a coleta dos dados antropométricos, para avaliação do estado nutricional.

O questionário semi-estruturado abordou os seguintes questionamentos: identificação, rotina diária, alimentação e hábitos em frente aos meios de comunicação, o qual foi encaminhado aos responsáveis através da agenda de recados, eles responderam e devolveram no prazo de 3 dias para intuito de esclarecer informações da pesquisa.

Para a coleta dos dados foi utilizado balança digital da marca G.Tech, para aferição do peso, e uma fita métrica colada na vertical, fixa a parede, para verificação da altura, posterior, foi realizada a verificação desses dados com o auxílio do programa Anthro Plus versão 1.0.4, e classificados de acordo com o

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) que recomenda os pontos de corte das curvas de crescimento (Brasil, 2007).

Para avaliação das crianças de 2 a 5 anos foram utilizadas as variáveis: índice de massa corporal (IMC) para a idade, peso para idade, estatura para a idade e estatura por peso. Já para a classificação das crianças de 5 a 6 anos foi utilizado IMC para idade, peso para idade e estatura para idade. As crianças foram classificadas por meio do escore-Z (Brasil, 2007).

A análise das variáveis coletadas foi realizada por meio da distribuição de percentual simples no Microsoft Excel®. A prevalência do desfecho foi apresentada em forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS

A população direcionada para o presente estudo, considerando a idade selecionada na metodologia foi de 200 crianças, todavia, a amostra que efetivamente participou da pesquisa, devido a permissão dos pais e presença no dia da coleta, foram 81 crianças, sendo 50,62% (n= 41) do sexo feminino e 49,38% (n= 40) do sexo masculino.

Dos participantes, 75,30% (n=61) compreenderam a idade de 2 a 5 anos e 24,70% (n= 20) entre 5 e 6 anos. Onde foi observado que as crianças no contraturno ficavam aos cuidados da mãe, na maioria dos casos (58,02%; n= 45), e em creches particulares (20,39%; n=24).

Na tabela 1 e 2 está apresentado o estado nutricional das crianças.

Tabela 1- Estado nutricional das crianças de 2 a 5 anos, junho de 2019.

Idade	Variáveis	% (n)	
2 - 5 anos	Peso/ Idade	Muito baixo peso para idade	1,63 (1)
		Peso adequado para idade	95,08 (58)
		Peso Elevado para Idade	3,29 (2)
	Estatura/ Idade	Baixa Estatura para idade	4,91 (3)
		Estatura Adequada	95,09 (58)
	IMC/ Idade	Magreza	8,19 (5)
		Eutrofia	62,29 (38)
		Risco de sobrepeso	13,11 (8)
		Sobrepeso	16,31 (10)
		Peso/estatura	Magreza
Eutrofia	13,11 (8)		
Risco de sobrepeso	75,40 (46)		
Sobrepeso	4,94 (3)		

Tabela 2 - Estado nutricional das crianças de 5 e 6 anos, junho de 2019.

Idade	Variáveis	% (n)	
5 a 6 anos	Peso/Idade	Peso adequado para idade	100 (20)
	Estatura para idade	Estatura Adequada	100 (20)
		Eutrofia	85 (17)
	IMC/Idade	Sobrepeso	15 (3)

Pode-se observar que nas duas faixas etárias as crianças apresentaram maior índice de eutrofia na variável IMC/idade, porém, cabe destacar que as crianças de 2 a 5 anos apresentam também, maior índice de risco de sobrepeso na variável peso/estatura, sendo importante destacar que as crianças com essa classificação de risco de sobrepeso, são as mesmas crianças que possuem televisão no quarto.

Quando perguntados se possuíam televisão em casa, todos os participantes responderam que sim, sendo que 50,62% (n=41) relataram que as crianças têm horários

controlados para assistirem a televisão. Ainda, 49,38% (n=40) afirmaram que as crianças possuem televisão no quarto.

Em relação aos hábitos alimentares 49,38% (n=40) da amostra relatou realizar refeições em frente à televisão, ressaltando que a maioria, 59,25 % (n=48) das crianças possuem canais fechados em casa.

Quanto a propaganda televisiva, foi possível verificar que 40,74 % (n=33) das crianças gostam de assisti-las, e se sentem influenciadas por elas. Já, quando questionados sobre os computadores e tablets apenas 43,20% (n=35) dos pais

relataram que as crianças possuem os eletrônicos, sendo que 29,62% (n=24) das crianças possuem horário estipulado para utilizá-los e 18,51% (n=15) realizam as refeições em frente ao computador.

Pode-se observar também, que 20,98% (n=17) das crianças assistem as propagandas de alimentos nos intervalos dos vídeos, fato esse que pode contribuir nas opções alimentares das crianças, conforme verificado com as propagandas televisivas.

Ainda, quanto ao uso do celular, observou-se que 75,30% (n=61) das crianças não têm celulares, 16,04% (n=13) possuem celulares e 8,64% (n=7) fazem uso do celular dos pais.

A pesquisa foi realizada numa cidade de pequeno porte, com apenas 67.392 habitantes, onde o estilo de vida familiar é representado por uma maior presença dos pais e avós no processo educativo dos filhos, sendo uma cidade com uma cultura alimentar colonial.

Na tabela 3 está demonstrado o tempo dispendido em frente a computadores, televisão e celulares.

Com base na tabela 3, verifica-se que a população pesquisada, em sua maioria, dispense menos de 1 hora ao dia, durante a semana, na frente da televisão, computadores

e celulares, todavia, destaca-se que durante o final de semana 38,7% (n=31) dos participantes ficam de 3 a 4 horas em frente à televisão.

Segundo as informações declaradas pelos pais, as crianças utilizam os aparelhos celulares para acessar o youtube 20,98% (n=17); desenhos 69,13% (n=56); jogos 8,64%; (n=7) e netflix 1,12% (n=1).

Quanto aos hábitos alimentares, pode-se observar que 88,88% (n=72) das crianças realizam entre 3 a 5 refeições por dia, sendo que dessas, 70,37% (n=57) consomem guloseimas menos de 3 vezes na semana, 72,83% (n=29) consomem suco de frutas natural, iogurte e leite mais que 5 vezes na semana e 46,91% (n=38) consomem verduras cruas e cozidas entre 3 a 5 vezes na semana.

Em relação ao hábito de solicitar produtos específicos no supermercado, foi observado que 58,02% (n=47) das crianças nunca pedem alimentos anunciados na televisão quando vão as compras com os pais, 40,24% (n=33) pedem as vezes e 4,93% (n=4) pedem alimentos anunciados na televisão sempre.

No gráfico 1 está demonstrado os alimentos solicitados pelas crianças no supermercado.

Tabela 3 - Tempo gasto em frente à televisão, computador e celulares pelos participantes da pesquisa, junho de 2019.

Tempo em horas na frente do eletrônico	Televisão	Computador/ tablet	Celular	Total de horas em frente aos eletrônicos
	% (n)	% (n)	% (n)	% (n)
Menos de 1 hora	45,67 (37)	79,41 (27)	55,55 (10)	91,35 (74)
1-2 horas	37,03 (30)	11,76 (4)	44,45 (8)	51,85(42)
3-4 horas	9,87 (8)	8,83 (3)	0	13,58 (11)
3-5 horas	7,43 (6)	0	0	7,40 (6)

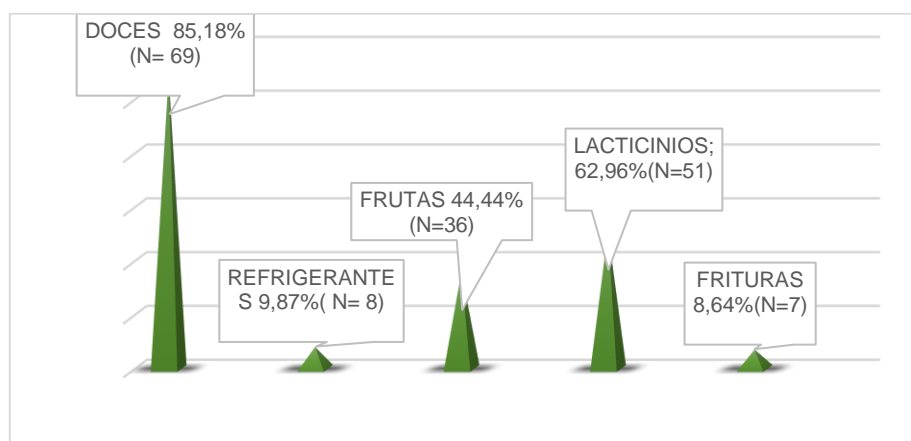


Gráfico 1 - Alimentos solicitados no supermercado pelas crianças.

Ainda, foi possível identificar, que as crianças que solicitam os alimentos em supermercado, pedem mais de 3 variedades de alimentos, os quais contemplam em sua maioria os doces, 85,18%; (n=69).

Por fim, buscou-se conhecer se os pais acreditam que a mídia possa influenciar no perfil nutricional de seus filhos e apenas 39,50% (n= 32) relataram acreditar na influência da mídia.

DISCUSSÃO

A alimentação saudável nos primeiros anos de vida é de extrema importância. É na infância que o ser humano desenvolve suas capacidades psico-motoras e cognitivas, e é nos alimentos que se encontram os nutrientes necessários para que o organismo desempenhe o seu papel, de modo que se obtenha um desenvolvimento mental e físico agindo de maneira efetiva (Oliveira e colaboradores, 2018).

No presente estudo, foi possível verificar que os participantes apresentaram um perfil nutricional adequado, assim como Santos, Silva, Ramos (2017) que avaliaram o estado nutricional de 76 crianças de três a seis anos de idade, obtendo como resultados, 88,16% da amostra com IMC para idade adequados.

Ainda Ramos, Santos e Silva (2017) avaliaram 101 crianças da mesma faixa etária, em Belém do Pará, destacando que 64,4% das crianças apresentaram estado de eutrofia e 15,99% risco de sobrepeso.

Quanto a influência da mídia nos hábitos dos escolares, Fidelix (2015) realizou um estudo em Vitória no Espírito Santo, com 102 crianças de sete a dez anos, e verificou que 10% das crianças estudadas possuíam televisão no quarto, diferente do presente estudo que identificou 49,38% dos participantes com televisão no mesmo cômodo da casa.

Todavia, o autor destacou que 48,80% desses realizam as refeições com televisão ligada, assim como identificado na presente pesquisa, onde foi observado que a mídia tem domínio sobre as crianças, pois a grande maioria realiza as refeições em frente a uma televisão.

Quanto ao tempo expostos em frente à televisão, Fidelix (2015) relatou que 35,40% das crianças estudadas ficam menos de 3 horas em frente à televisão e 64,60% ficam mais de 3 horas, também contrapondo os

resultados do presente estudo, as crianças de dois a seis anos ficam menos tempo em frente à televisão, sendo mais de três horas representado por apenas 17,28% (n= 14) dos participantes.

Ressalta-se aqui, a diferença de idade das crianças do estudo de Fidelix (2015), demonstrando que quanto mais as crianças crescem, mais tempo elas passam em frente à televisão, podendo ser expostas continuamente e de forma mais impactante a muitas propagandas, possivelmente algumas, indutivas dos hábitos alimentares inadequados.

Ainda, Ritter (2016), em sua pesquisa em Florianópolis-SC com 174 crianças de seis a onze anos sobre o uso da internet, observou que todas possuem celular e 70% computador em casa, sendo que a maioria relatou usar os eletrônicos com pouca frequência e para jogos, corroborando com os dados observados na presente pesquisa, o uso do celular e computador é mais esporádico e direcionado para jogos.

Quanto aos hábitos alimentares, Kormann e colaboradores (2019), em um estudo com 128 crianças de seis a onze anos, na cidade de Indaial-SC, verificaram que 29,68% dos escolares estudados, realizam até três refeições diárias, 47,65% quatro e 22,65% cinco ou mais, assim como no presente estudo que identificou que as crianças realizam cerca de três a cinco refeições diárias.

Muniz e colaboradores (2016) avaliaram 770 crianças de até seis anos de idade em Pelotas no Rio Grande do Sul, o qual observou um número elevado no consumo de produtos industrializados, 41% a mais quando comparado a alimentos in natura, bem como observado no estudo em discussão onde a maioria das crianças fazem o consumo de guloseimas menos de 3 vezes na semana, alimentos altamente industrializados.

Quanto as propagandas e os alimentos pedidos no supermercado aos pais, Reis e Silva (2017), avaliaram em Santana do Livramento, 115 crianças na idade de dois a doze anos, observou que 48% das crianças pedem guloseimas, 41,6% pedem laticínios, 19,2% pedem frutas e 23,2% pedem refrigerantes, já contraponto o presente estudo 85,18% pedem guloseimas, 44,44% pedem frutas, 62,96% pedem laticínios e 9,87% pedem refrigerantes.

Cabe destacar a característica da população pesquisada, onde os pais relataram controlar o tempo de TV, computador e celular

das crianças, as quais realizam em sua maioria de 3 a 5 refeições diárias e consomem frutas e iogurtes mais de 5 vezes na semana.

CONCLUSÃO

Ao término desse estudo, pode-se observar que as crianças avaliadas apresentam Eutrofia, na maioria dos casos, e possuem o hábito de realizar de 3 a 5 refeições diárias.

Destaca-se a presença de televisão no quarto das crianças e a realização de refeições em frente a mesma.

Todavia, os participantes demonstraram não sofrer grande influência da mídia nos hábitos alimentares, considerando que conforme os pais, possuem horários restritos para assistir televisão, não fixam a atenção em propagandas alimentares e não estabeleceram relação com as solicitações das crianças no supermercado e os programas assistidos na TV.

REFERENCIAS

1-Brasil, Ministério da Saúde. Incorporação das curvas de crescimento da organização mundial da saúde de 2006 e 2007 no Sisvan. Brasília-DF. 2007.

2-Brasil. Sociedade Brasileira de Pediatria. Alimentação na infância. Rio de Janeiro. 2017.

3-Engler, R.D.C.; Guimarães, L.H.; Lacerda, A.C.G. Design e consumo: A influência da mídia sobre a obesidade infantil. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento de Design. Belo Horizonte. Vol. 9. Num. 2. 2016. p.1-13.

4-Fiates, G.M.R.; Amboni, R.D.M.C.; Teixeira, E.V. Marketing, hábitos alimentares e estado nutricional: Aspectos polêmicos quando o tema é o consumidor infantil. Alimentos e Nutricionistas. Vol. 17. Num. 1. 2006, p.1-9.

5-Fidelix, H.N. A Influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças em uma escola no município de Cariacica. TCC de Nutrição. Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo. 2015.

6-Kormann, M. E.; Reinert, M.; Pappiani, C.; Rosa, R.L. A influência do marketing nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares de uma escola pública do Município

de Indaial-SC. Revista Nutrição em Pauta. Vol. 27. Num. 155. 2019. p.19-25.

7-Muniz, C.L.; Assunção, F.C.M.; Gigante, P.D.; Karnoppa, N.V.E.; Santos, I.; Schafer, A.A.; Souza. Consumo alimentar de crianças menores de seis anos conforme o grau de processamento. Vol.1. Num.1. 2016. p. 1-9.

8-Oliveira, F.A.; Oliveira, M.L.; Ferreira, A.R.O.; Machado, M.F. O papel da alimentação saudável no processo de desenvolvimento infantil e a responsabilidade do professor no quesito formação de hábitos saudáveis. Revista de Humanidade. Tecnologia e Cultura. Vol. 8. Num.1. 2018. p.1-7.

9-Ramos, S.L.M.E.; Santos, F.S.L.; Silva, M.C.S. Perfil nutricional de crianças na escola. Revista atenção saúde. Vol. 15. Num. 51. 2017. p. 2-6.

10-Ritter, J.R.M. O uso da internet por crianças do ensino fundamental. TCC de Nutrição. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Educação na Cultura Digital. 2016.

11-Reis, D.E.; Silva, A. H. A influência da criança na decisão de consumo da família nas compras em supermercado. TCC de Nutrição. Campus Santana do Livramento. 2017.

12-Santana, M.K.L.; Oliveira, C.M.; Clemente, H.A. Influência da publicidade de alimentos direcionada ao público infantil na formação de hábitos alimentares. Revista Uni-RN. Vol. 14. Num. 1/2. 2015. p.1-12.

13-Santos, L.D.S.F.; Silva, S.C.M.; Ramos, E.M.L.S. Perfil nutricional de crianças de uma escola em Belém. Revista Atenção em Saúde. Vol.15. Num. 51. 2017. p. 2-6.

14-Silva, G. A. P.; Costa, K. A. O.; Giugliani, E. R.J. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. Jornal de Pediatria. Vol. 92. Num. 3. 2016. p.2-10.

Recebido para publicação em 03/08/2019
 Aceito em 22/05/2020